

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA MARTINS DEAMO

CONSTRUÇÃO DE VIDA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E AS
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOSÉ
CARLOS LIBÂNEO E DEMERVAL SAVIANI

UBERLÂNDIA
2025

MARIA DE FÁTIMA MARTINS DEAMO

CONSTRUÇÃO DE VIDA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E AS
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOSÉ
CARLOS LIBÂNEO E DEMERVAL SAVIANI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito final para
obtenção do título: Licenciada em Pedagogia.
Área de concentração: Educação
Orientador: Prof. Dr. Armindo Quilici Neto

UBERLÂNDIA

2025

CONSTRUÇÃO DE VIDA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E AS
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOSÉ
CARLOS LIBÂNEO E DEMERVAL SAVIANI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito final para
obtenção do título: Licenciada em Pedagogia.
Área de concentração: Educação
Orientador: Prof. Dr. Armindo Quillici Neto

Uberlândia, 17 de junho de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Armindo Quillici Neto
UFU - Universidade de Uberlândia

Profa. Dra. Lilian Calaça
UFU - Universidade de Uberlândia

Aos meus familiares, que sonharam junto comigo. Obrigada por cada gesto de amor, por cada renúncia silenciosa e por acreditarem em mim mesmo quando o caminho parecia difícil. Essa conquista reflete o apoio e a presença de vocês em minha vida!

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil. Minha trajetória foi marcada por inúmeros desafios, renúncias, recomeços e, principalmente, por muita persistência. Cada passo que dei foi impulsionado pelo desejo de crescer, de aprender e de mostrar que nunca é tarde para buscar os nossos sonhos.

Ao olhar para trás, sinto orgulho do caminho que percorri. Foram momentos de cansaço, de dúvida e, ao mesmo tempo, de descobertas e conquistas. E essa vitória não é apenas minha e sim, de todos que estiveram ao meu lado, torcendo, incentivando e acreditando.

Meu primeiro e mais profundo agradecimento é à minha mãe, Maria Luísa Silva, exemplo de força e sabedoria, que sempre me ensinou o valor da coragem e da dignidade. Aos meus irmãos, sobrinhos e sobrinhas, que me apoiaram com amor e respeito. Aos meus filhos, genros e noras, que compreenderam minha ausência em muitos momentos e me encorajaram com palavras de incentivo. Aos meus netos, que me enchem de alegria e renovam minha esperança no futuro.

Agradeço também, com carinho especial, às colegas Jacqueline da Silva Badaró Gomes, Michele Nunes de Oliveira e Andra de Freitas Ramalho Mendes, pela parceria, companheirismo e apoio nos momentos mais difíceis. E a todos os demais colegas que, de diferentes formas, contribuíram com essa caminhada compartilhada.

Ao tutor Marlon Cesar Silva, minha gratidão pela orientação, paciência e incentivo contínuo. E ao meu orientador, Professor Dr. Armindo Quillici Neto, por sua generosidade, sabedoria e confiança em meu potencial. Estendo esse agradecimento a todos os professores que fizeram parte dessa jornada, deixando marcas que levarei comigo por toda a vida.

Cada um de vocês é parte essencial dessa conquista. Obrigada por acreditarem em mim.

Sumário

| | |
|---|----|
| RESUMO..... | 17 |
| 1. Introdução: | 19 |
| 2. História da vida de uma aluna-educadora. | 21 |
| 2.1. As pessoas que convivi na infância: o processo inicial de sua constituição: | 24 |
| 2.2. A escola que eu sonhava e a escola que eu vivi: | 24 |
| 2.3. O (a) professor (a) hoje: | 27 |
| 3. Tendências pedagógicas | 28 |
| 3.1. Segundo José Carlos Libâneo: | 28 |
| 3.1.1. José Carlos Libâneo: trajetória, pensamento e contribuições para a educação brasileira | 28 |
| 3.1.2. Pedagogia tradicional: | 30 |
| 3.1.3. Pedagogia nova (o escolanovismo): | 30 |
| 3.1.4. Tecnicismo educacional: | 30 |
| 3.1.5. Tendências progressistas: | 31 |
| 3.2. Tendências pedagógicas segundo Demerval Saviani..... | 32 |
| 3.2.1. Pedagogias não-críticas | 32 |
| 3.2.2. Pedagogias crítico-reprodutivistas: | 33 |
| 3.2.3. Pedagogia histórico-crítica | 33 |
| 3.2.4. Demerval Saviani: trajetória intelectual e contribuição para a educação brasileira | 34 |
| 3.3. Reflexão sobre as proposições de Saviani e Libâneo..... | 36 |
| 4. Considerações Finais..... | 38 |
| 5. Referências Bibliográficas: | 39 |

CONSTRUÇÃO DE VIDA DE UMA ESTUDANTE DE PEDAGOGIA E AS
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE JOSÉ
CARLOS LIBÂNEO E DEMERVAL SAVIANI

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais tendências pedagógicas brasileiras por meio das contribuições de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani, complementado por um memorial pessoal que narra a trajetória da minha formação docente. A análise dos autores destaca diferentes perspectivas sobre o papel da educação: Libâneo enfatiza a importância do ensino de conteúdos críticos e contextualizados para a formação do aluno, enquanto Saviani defende uma abordagem histórico-crítica que busca a transformação social por meio da educação, fundamentada em uma visão marxista. O memorial traz uma reflexão sobre as minhas experiências pessoais e acadêmicas, incluindo minhas memórias escolares, os métodos e práticas educativas vivenciadas na infância e juventude, e os desafios enfrentados ao retomar os estudos na fase adulta. Essa narrativa ilustra como a formação docente é permeada por experiências vividas, dificuldades e aprendizagens que contribuem para a construção de uma prática pedagógica mais consciente e engajada. Por meio da articulação entre o estudo teórico dos autores e a vivência pessoal, o trabalho ressalta a importância de uma formação docente que dialogue com as transformações sociais, tecnológicas e culturais contemporâneas, valorizando a prática reflexiva e a função do professor como agente de mudança. Assim, este estudo contribui para a compreensão das tendências pedagógicas brasileiras e seu impacto nas práticas educacionais, ao mesmo tempo em que evidencia a importância da trajetória individual no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Memorial. Tendências Pedagógicas. Libâneo. Saviani.

ABSTRACT

This work aims to analyze the main Brazilian pedagogical trends through the contributions of José Carlos Libâneo and Demerval Saviani, complemented by a personal memoir that narrates the teacher training journey of the author, Maria de Fátima Martins Deamo. The analysis of the authors highlights different perspectives on the role of education: Libâneo emphasizes the importance of teaching critical and contextualized content for student development, while Saviani advocates for a historical-critical approach that seeks social transformation through education, grounded in a Marxist perspective. The memoir offers a reflection on the author's personal and academic experiences, including her school memories, the educational methods and practices she experienced in childhood and youth, and the challenges she faced when resuming her studies in adulthood. This narrative illustrates how teacher education is shaped by lived experiences, difficulties, and learning processes that contribute to the development of a more conscious and engaged pedagogical practice. By articulating the theoretical study of the authors with personal experience, the work highlights the importance of teacher training that engages with contemporary social, technological, and cultural transformations, valuing reflective practice and the teacher's role as an agent of change. Thus, this study contributes to the understanding of Brazilian pedagogical trends and their impact on educational practices, while also emphasizing the importance of individual life paths in the teaching and learning process.

Keywords: Memoir. Pedagogical Trends. Libâneo. Saviani.

1. Introdução:

O estudo das tendências pedagógicas é essencial para entender as práticas educacionais que permeiam o sistema de ensino brasileiro. Autores como José Carlos Libâneo e Demerval Saviani têm contribuído significativamente para esse debate ao oferecerem análises críticas sobre as correntes pedagógicas que moldaram e continuam influenciando a educação no país. Este trabalho busca realizar um levantamento das principais tendências pedagógicas brasileiras, destacando as contribuições teóricas desses dois importantes pensadores, no campo da educação. Além disso, serão analisadas as implicações dessas correntes para o desenvolvimento das práticas educacionais e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. Por meio dessa análise, espera-se contribuir para a compreensão do impacto dessas tendências na educação contemporânea, especialmente no que diz respeito à formação docente e à democratização do ensino.

O interesse desta autora pelo campo educacional não surgiu por acaso, mas está profundamente enraizado na minha própria história de vida. Sou Maria de Fátima Martins Deamo, nascida em 1955, no município de São Gotardo, Minas Gerais. Venho de uma família humilde, trabalhadora e batalhadora, que viveu por muitos anos na zona rural. Minha trajetória escolar teve início em pequenas escolas rurais, localizadas nas fazendas por onde minha família passou, como a Fazenda Zeti, Zé Bento e Fazenda do Pontal. Em muitos momentos, a distância e as dificuldades do meio rural dificultavam o acesso à escola, e o ensino era ainda muito limitado, marcado por práticas rígidas e autoritárias. Lembro-me da minha professora Maria Lemos, uma figura marcante em minha formação. Apesar da severidade com que tratava os alunos, foi ela quem me ensinou os primeiros conteúdos, e plantou em mim, de certa forma, o desejo de aprender.

No entanto, como era comum na época, interrompi meus estudos muito cedo, após concluir a antiga 4ª série. Só retornei à vida escolar aos 40 anos de idade, quando, morando em Bauru (SP), decidi cursar o supletivo do 1º grau. Em 1996, de volta a Uberaba, consegui finalmente concluir essa etapa dos estudos em 1997. Desde então, o desejo de continuar aprendendo nunca mais me deixou. Sempre tive o sonho de cursar uma faculdade, especialmente na área da saúde. No entanto, foi por meio da Pedagogia que encontrei um novo sentido para minha caminhada. Ao assistir a uma reportagem sobre cursos a distância oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tomei coragem e me inscrevi, mesmo com

receio de não dar conta. Fui aprovada, e iniciei o curso de Pedagogia já enfrentando grandes desafios: o medo da idade, a dificuldade com as tecnologias e a complexidade dos conteúdos. No entanto, com perseverança, fui me apropriando dos conhecimentos e compreendendo o verdadeiro papel do educador como alguém que não apenas ensina, mas também aprende continuamente com a vida, com os outros e com a própria prática.

O curso de Pedagogia revelou-se extremamente significativo, por tratar da docência e da discência, ou seja, da arte de ensinar e aprender, tanto na teoria quanto na prática. Ao longo do curso, fui compreendendo as diferentes funções que um pedagogo pode desempenhar na escola e em espaços educativos diversos, incluindo a gestão, o planejamento, a pesquisa e a mediação das relações de ensino-aprendizagem. Essas vivências me levaram a refletir sobre como as diferentes correntes pedagógicas influenciam o cotidiano escolar, as metodologias de ensino e a própria identidade profissional do professor.

As tendências pedagógicas brasileiras, conforme a análise de José Carlos Libâneo, podem ser organizadas em dois grandes grupos: as tendências liberais e as progressistas. Cada uma dessas correntes apresenta concepções distintas sobre o papel da educação, a função da escola, o papel do professor e as metodologias mais adequadas ao processo de ensino-aprendizagem. Compreendê-las é essencial para uma prática educativa crítica, consciente e transformadora, especialmente em um país marcado por profundas desigualdades sociais como o Brasil.

No item dois deste trabalho, apresentamos a História de Vida de uma Aluna-Educadora, um memorial que dialoga com a trajetória de uma pessoa que aponta suas dificuldades e perspectivas sobre o desenvolvimento de sua vida. Aponta, ainda, o desejo de se realizar com uma formação no campo da educação. No item três, abordamos o pensamento educacional proposto por José Carlos Libâneo e sua perspectiva sobre as tendências da educação brasileira. No item quatro, discutimos os apontamentos a respeito do pensamento de Demerval Saviani e suas contribuições para as tendências educacionais no Brasil. Ambos os autores vêm contribuindo significativamente para o desenvolvimento da educação brasileira e para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

2. História da vida de uma aluna-educadora.

Meu nome é Maria de Fátima Martins Deamo. Nasci em 05 de julho de 1955 no município de São Gotardo, em Minas Gerais. Venho de uma família simples, trabalhadora e honesta, que sempre valorizou o esforço e a dignidade. Na infância, vivi na zona rural, onde iniciei meus primeiros contatos com a escola. Na época, frequentava a escola da região, ainda sem compreender plenamente o valor do estudo – lembro que minha maior atividade era fazer círculos no caderno, mais por diversão do que por aprendizado.

Aos 7 anos, minha família se mudou para Uberaba, mais especificamente para um lugar chamado Rancho Capim – assim chamado por causa do telhado feito de capim e da casa de pau a pique. A vida rural seguiu por um tempo, acompanhando as mudanças de trabalho do meu pai, passando por fazendas como Zeti, Zé Bento e, por fim, Fazenda do Pontal. Foi nesse contexto que comecei a frequentar escolas rurais.

Tive uma professora marcante, Maria Lemos, cuja rigidez me assustava, mas que também foi quem me ensinou os primeiros conteúdos de verdade. Apesar dos castigos e palmadas comuns naquela época, ela deixou uma base que carrego até hoje. Após concluir a antiga 4^a série, interrompi meus estudos. Só retornei à vida escolar aos 40 anos de idade, quando fiz o supletivo do 1º grau em Bauru (SP), finalizando-o em 1997, já de volta a Uberaba.



Figura 01. Eu e minha turma da 8^a série do supletivo 1º grau em Uberaba.

Fonte: Acervo pessoal.

As lembranças da infância estão repletas de brincadeiras simples, mas cheias de sentido: roda, amarelinha, pega-pega, esconde-esconde. Foi nesse ambiente de afetos e experiências que comecei a construir meu modo de ver o mundo. Pessoas como meus pais, vizinhos, colegas e professores deixaram marcas importantes. Aprendi muito observando, ouvindo e convivendo. Naquele tempo, o aprendizado não se restringia à sala de aula; ele acontecia também no quintal, na cozinha, nos campos, nos trajetos.

Na minha infância, a escola era um espaço rígido, mas também encantador. Utilizávamos cartilhas para a alfabetização – lembro com carinho e espanto da cartilha que vinha com o título “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”, o nome era Cartilha da Infância da Editora Paulo de Azevedo Ltda. (SP) e era a edição 177^a, de 1953, foi com ela que fui alfabetizada. Fora da escola, eu achava que ler e escrever era bem importante, minha mãe dizia: “uma pessoa que não sabe ler nem escrever é uma pessoa cega”, por isso eu costumava praticar a leitura e escrita por meio de brincadeiras, como escrever na areia. Os métodos eram tradicionais, centrados na memorização e na disciplina. As professoras ensinavam com firmeza, e as avaliações eram pontuais, voltadas para a correção de erros. Ainda assim, foi esse ensino que me iniciou no universo da leitura e da escrita.

No superior de Pedagogia envolvia meu desejo de ampliar meus conhecimentos e deixar pra trás a frase que eu dizia: “só estudei até a 4^a série”. Meu filho André Martins Deamo me incentivou a procurar um curso superior para estudar, para ocupar minha cabeça e expandir minha visão de mundo e principalmente minha visão da educação no país e no mundo. Tenho vivenciado o curso de maneira prática e teórica de acordo com a minha realidade, ou seja, a Pedagogia se faz presente para mim em diversos aspectos, seja em debate ou reflexão ideológica ou na prática pedagógica de ensinar e aprender, além de estar presentes nos mais diversos aspectos das relações sociais. Posso dizer que houveram diversas rupturas ideológicas, político-sociais e econômicas, assim como houve permanências nos mesmos âmbitos. Um processo de aprendizagem a todo momento se faz presente em minhas vivências, enquanto mantendo minhas ideias sobre certos temas educacionais e realizo um processo de reflexão crítica sobre os mesmos, por isso acredito que esse processo não deva abranger apenas os docentes e pedagogos, mas que abranja também todos os cidadãos da sociedade para que possamos construir uma comunidade mais crítica e consciente.

Hoje, o cenário educacional é outro. As crianças têm acesso a tecnologias, recursos digitais, plataformas virtuais, redes sociais e uma infinidade de informações. Vivemos um contexto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que impactam diretamente

a forma de ensinar e aprender. Isso exige do professor uma reinvenção constante de sua prática pedagógica, considerando sua trajetória pessoal e profissional.

Os materiais didáticos e os conteúdos trabalhados também mudaram bastante. Na minha época, o currículo era enxuto, muitas vezes desatualizado. A relação com os professores era distante, marcada pelo respeito (às vezes pelo medo). Atualmente, a afetividade e o diálogo têm ganhado espaço. Como nos lembra Vygotsky (1995), o conhecimento se constrói a partir das interações sociais – os “diálogos interpessoais” são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Refletindo sobre as avaliações, percebo que naquela época prevalecia a avaliação somativa, voltada apenas para medir resultados. Hoje, entende-se cada vez mais a importância da avaliação formativa e alternativa, como propõe Veiga (2008), que valoriza o processo de aprendizagem e promove avanços reais no desenvolvimento do estudante. Para ilustrar essa mudança, anexei neste memorial uma imagem do meu antigo boletim escolar e uma avaliação de língua portuguesa.

A decisão de cursar Pedagogia surgiu como um reencontro com o sonho antigo de trabalhar com gente, com cuidado e com saberes. Sempre desejei estudar algo na área da saúde, como Enfermagem, mas foi ao ver na televisão uma reportagem sobre vagas para cursos à distância da UFU que meu caminho mudou. Fiz a inscrição para o curso de Pedagogia, fui aprovada e, apesar do medo inicial, aqui estou. O curso de Pedagogia me surpreendeu!

Ele é amplo, profundo, e nos prepara tanto para ensinar quanto para aprender. Atua nas áreas da docência, gestão e pesquisa, exigindo de nós um olhar crítico sobre a educação e a sociedade. Nos primeiros meses, encontrei dificuldades, principalmente por não ter familiaridade com computadores, celulares, mídias digitais. Tudo era novo, desafiador. Mas com esforço e apoio, fui superando as barreiras e me apropriando do meu processo formativo.

Hoje, vejo o professor como um agente essencial da transformação social. Ele não apenas transmite conhecimentos, mas participaativamente da construção de sentidos, valores e relações. A prática pedagógica precisa ser significativa, contextualizada, sensível às realidades dos alunos e capaz de despertar o pensamento crítico. O professor deve estar em constante formação, atento às mudanças do mundo e disposto a aprender junto com seus estudantes.

No cotidiano escolar, é preciso valorizar a escuta, o diálogo e o acolhimento. O uso de metodologias ativas, tecnologias educativas e recursos diversos deve estar a serviço do aprendizado e do desenvolvimento humano. Ser professor, hoje, é ser mediador de saberes, facilitador de caminhos e presença transformadora na vida dos alunos.

Atualmente eu me vejo como professora. Uma professora que aprendeu com a vida, que continua aprendendo com os livros, com os colegas, com os alunos. Uma mulher que enfrentou o medo, o tempo, as dificuldades tecnológicas, mas não desistiu de sonhar com a educação. Ser professora é, para mim, um chamado, uma missão. Não sou perfeita, mas sou dedicada, afetuosa, comprometida. Quero contribuir com a formação de crianças, jovens e adultos. Quero ensinar e também continuar aprendendo, sempre.

2.1. As pessoas que convivi na infância: o processo inicial de sua constituição:

As pessoas que me ajudaram no processo de constituição de quem sou hoje em dia incluem meus pais, irmãos, avós, tios/tias, primos e primas. Costumávamos brincar de balançar, subir e pendurar em árvores, jogar bolinha de gude, baliza (brincadeira com pedrinhas), fazíamos bonecas de espiga de milho e de pano. Me recordo de minha avó paterna Maria Rita me contando histórias de assombração, eu quase morria de medo, enquanto minha avó materna Laudelina ensinava-nos a rezar. Aprendi na minha infância a fazer bagunça e entre outras coisas.

2.2. A escola que eu sonhava e a escola que eu vivi:

Eu não tinha nenhuma expectativa, anseio nem receio sobre como seria escola quando eu entrasse, isso porque eu não conhecia nada da escola antes de começar a estudar. Minha história na escola não foi muito diferente da maneira que eu sou, entrei na escola com 7 anos, não existia educação infantil na época, na escola eu costumava me sentir envergonhada na sala de aula, por isso não conversava nem batia papo durante a aula. A sala de aula era grande e a professora acabava dando aula pra duas turmas ao mesmo tempo, isto é, enquanto nós do 1º ano aprendíamos uma coisa, os alunos do 2º ano aprendiam outra coisa.

Me lembro da professora Maria, era tão divertida que brincava com a gente, desde amarrar algumas gramas para elas caírem até pega-pega e pique-esconde. Me lembro também da professora Raimunda, era uma mulher muito brava, enérgica, mas também muito bonita, ela tentava me alfabetizar de uma maneira pouco convencional, ela pegava na minha mão com força para que eu escrevesse as vogais do alfabeto, eu chorava tanto pois não conseguia.

Me recordo da cartilha que vinha com o título “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”, o nome era Cartilha da Infância da Editora Paulo de Azevedo Ltda. (SP) e era a

edição 177^a, de 1953, foi com ela que fui alfabetizada. Fora da escola, eu achava que ler e escrever era bem importante, minha mãe dizia: “uma pessoa que não sabe ler nem escrever é uma pessoa cega”, por isso eu costumava praticar a leitura e escrita por meio de brincadeiras, como escrever na areia. Atualmente, leio e escrevo cotidianamente, todos os dias me vejo escrevendo ou lendo alguma coisa, seja em matérias da faculdade, como um livro ou guia, na televisão, em promoções do supermercado, nas tarefas de meus netos mais novos, para fazer a medição da água e da luz, também leio e escrevo, para tal, faço uma conta ensinada pelo leitorista lá em São Paulo.

Acredito que o tipo de leitura que mais agrada as crianças atualmente, dado as devidas circunstâncias tecnológicas e informacionais, seja por meio do celular, as crianças normalmente fazem o uso do mesmo por vários minutos, o que as prendem no telefone em joguinhos e vídeos. Por isso também acredito que elas não possuam interesse na literatura infantil de livros e revistas, apesar da escola incentivar a leitura dos alunos por meio de materiais disponíveis na biblioteca e atividades lúdicas. Porém, devido às grandes transformações no modo de ensinar e aprender de acordo com a atual conjuntura sociopolítica-econômica do país e do mundo, devemos saber a importância da leitura e escrita e (re)significá-las, dado as diferentes formas de comunicação e linguagem. Assim como estou me reinventando a cada dia, me recordo de Marquezan: “a complexidade da docência se encontra imbricada na trajetória pessoal/profissional do/a professor/a em diferentes níveis de ensino (Educação Básica e Educação Superior), onde ensina/aprende ao longo da vida.”, acredito que os professores também deveriam se reinventar a cada dia.

A matéria que mais me marcou foi a disciplina de História, justamente porque era a que eu mais gostava, foi e é uma matéria que me chama atenção até hoje, como não utilizávamos o livro didático no Ensino Fundamental, a metodologia utilizada se limitava ao uso do quadro negro pela professora – apenas ela possuía o livro.

Já no supletivo comecei a utilizar os materiais fornecidos pela instituição que eu nunca havia utilizado, o método utilizado pela professora envolvia pesquisas, trabalhos em grupos, e estudo crítico. Assim, partindo do princípio que as tecnologias educacionais possuem um papel importante a desempenhar no nosso processo de construção do conhecimento, isto é, A aplicação sistemática de conhecimentos científicos e tecnológicos à solução de problemas educacionais ou como teorias e estudos específicos sobre o desenvolvimento e emprego de ferramentas, máquinas e procedimentos técnicos, em geral, em educação (FIDALGO e MACHADO 2000 apud ARAÚJO, 2006, p. 32).

Portanto, a utilização desses dispositivos e ferramentas se faz necessário no ambiente de aprendizagem educacional, uma vez que desempenha um papel fundamental e indispensável para o desenvolvimento da prática pedagógica com os discentes.

O estudo que fiz nas mais diversas áreas ao longo da minha escolaridade contribuíram e muito para meu desenvolvimento pessoal e intelectual, principalmente na área de História, a qual me trouxe, até hoje, um conhecimento valoroso que carrego comigo a todo instante, quer dizer, algo que aprendi em 1996 ainda lembro e guardo até hoje.

Alguns livros dos quais eu usava antigamente ainda estão em uso hoje, porém, o conteúdo atualmente se encontra mais conciso e suscinto, além de que algumas matérias não eram estudadas na época, como sociologia e filosofia. Em áreas que envolviam outros tipos de linguagem, como a disciplina de Artes e Educação Física, não possuo experiência alguma a não ser a experiência empírica, digo, não estudei nenhuma das duas matérias enquanto estava na escola, apesar de achá-las extremamente importantes para a compreensão da sociedade enquanto produtora de cultura e conhecimento.

A minha relação com meus professores se limitava a maneira “tradicional” da coisa, por ser muito vergonhosa, eu não tirava minhas dúvidas, o professor não conseguia adaptar as atividades de maneira pedagógica para mim, além de que, por vezes, ele me chamava para resolver questões no quadro negro. Enquanto em relação aos meus colegas de sala, eu só conversava com eles durante o intervalo das aulas, não me atrevia a conversar com eles durante a aula – já que na época já estava mais velha -. Apesar das minhas relações na escola serem bastante restritas, acredito que a comunicação e o diálogo estimulam o aprendizado, segundo Vygotsky (2008), “[...], é desenvolvendo as capacidades superiores que nos humanizamos cada vez mais. Por isso, é importante que o professor entenda cada realidade e que dê espaço para os alunos durante a aula, para que haja um diálogo saudável e cooperativo, onde o professor ensina e aprende, assim como o aluno.”

Já no âmbito da avaliação, posso dizer que minha experiência educacional do processo partia de uma avaliação somativa, uma vez que esse tipo de avaliação considera o erro uma falta definitiva da aprendizagem. A avaliação somativa partia de um início de comprovação de aprendizagem de conteúdo até seu fim, se trata de um método avaliativo que visa medir o quanto foi estudado durante um certo período de tempo – seja um bimestre, trimestre ou semestre -. Apesar de estar habituada a esse tipo de avaliação, acredito que uma avaliação formativa seja o ideal para entender os processos de aprendizagem e construção de um conhecimento de

qualidade durante todo o ensino-aprendizagem, ela considera que o processo de avaliação seja contínuo e inclusivo, de uma maneira pedagógica. Defendemos uma concepção de avaliação formativa alternativa, de acordo com Veiga (2008). Segundo a autora, esse tipo de avaliação constitui uma construção social complexa e trata-se de um processo pedagógico integrado no ensino e na aprendizagem que objetiva a melhoria das aprendizagens dos alunos. A avaliação formativa alternativa funciona como um processo de autoavaliação e pressupõe uma partilha de responsabilidades entre professores e alunos (VEIGA, 2008, p. 288).

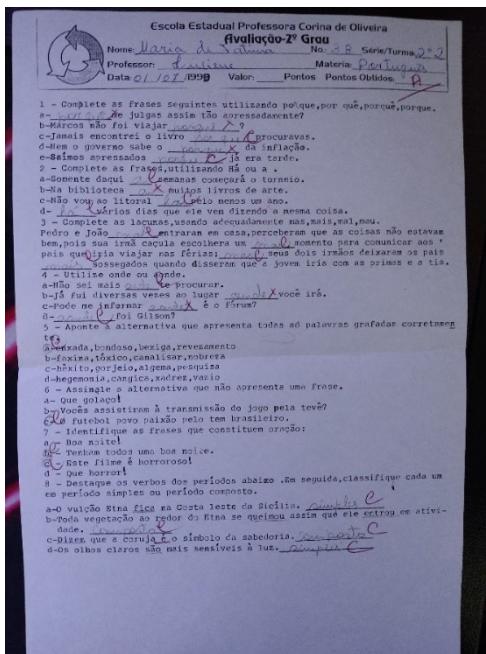


Figura 02. Avaliação da matéria de Português realizada no ano de 1999.

Fonte: acervo pessoal.

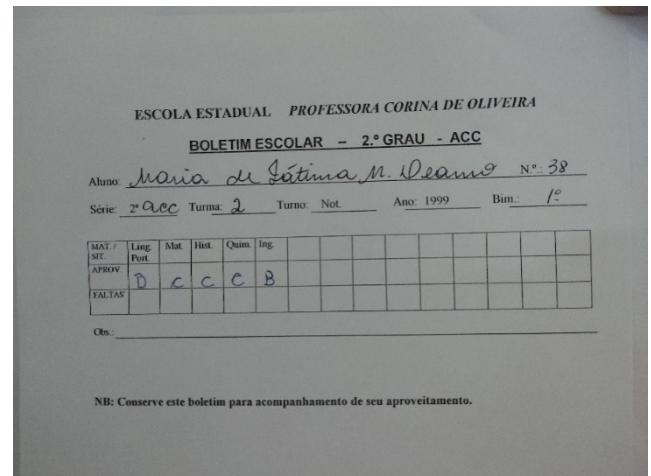


Figura 03. Boletim escolar do 2º grau supletivo do ano de 1999.

Fonte: acervo pessoal.

2.3. O (a) professor (a) hoje:

Posso dizer que a imagem do professor que mais me marcou foi imagem de um profissional, digo isso porque devido às experiências que tive, infelizes ou não, moldaram uma visão minha – que permanece até os dias atuais – de que o docente tem um papel restrito apenas à sua tarefa. O que configura uma visão distorcida do que deveria ser o docente, já que o mesmo deveria exercer um papel social e educacional bem maior que sua posição propriamente dita, isso porque ele deve ser perceber como integrante e agente transformador do processo docente-

educativo. O docente deve realizar uma reflexão em relação a educação e a pedagogia, por meio de um estudo crítico e responsável, “o papel da Pedagogia será o de refletir para transformar, refletir para conhecer, para compreender, e, assim, construir possibilidades de mudança das práticas educativas” (LIBÂNEO, PIMENTA e FRANCO, 2007, p.68).

Portanto, se faz necessário uma aproximação entre professor/aluno, considerando os benefícios que a mesma pode trazer para ambos, o contato “humano” deve se fazer presente tanto hoje como no futuro, assim como as práticas pedagógicas devem ser utilizadas para uma melhor compreensão e construção do mundo e da sociedade à sua volta, dada as devidas circunstâncias do momento. “As práticas pedagógicas só podem ser compreendidas na perspectiva da totalidade, ou seja, essas práticas e as práticas docentes estruturam-se em relações dialéticas pautadas nas mediações entre totalidade e particularidade. Quando se realça a categoria totalidade como marcante e essencial ao sentido de prática pedagógica, pretende-se entendê-las como expressão de um dado momento/espelho histórico, permeada pelas relações de produção, relações culturais, sociais e ideológicas. Desse modo, como prática social, a prática pedagógica produz uma dinâmica social entre o dentro e o fora (dentrofora) da escola.” (FRANCO, 2016, p. 547).

3. Tendências pedagógicas

3.1. Segundo José Carlos Libâneo:

José Carlos Libâneo, em sua obra *Didática* (1994), identifica seis principais tendências pedagógicas que se manifestaram no cenário educacional brasileiro ao longo dos anos. Essas tendências são classificadas entre liberais, que mantêm uma perspectiva tradicional e conservadora da educação, e progressistas, que buscam uma transformação social a partir da educação.

3.1.1. José Carlos Libâneo: trajetória, pensamento e contribuições para a educação brasileira

José Carlos Libâneo é um dos mais reconhecidos educadores brasileiros contemporâneos, cuja obra tem influenciado significativamente a formação de professores e os debates sobre o papel da escola na sociedade. Nascido em 1943, no interior de São Paulo, iniciou sua formação em seminários religiosos, e posteriormente graduou-se em Filosofia e Pedagogia. Concluiu seu doutorado em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação de Dermeval Saviani, com quem compartilha o compromisso com uma educação crítica e transformadora.

Ao longo de sua carreira, Libâneo atuou como docente e pesquisador em diversas instituições, com destaque para a Universidade Federal de Goiás (UFG), onde se consolidou como referência nos estudos sobre didática, currículo e políticas educacionais. Sua produção teórica é marcada pelo esforço em articular fundamentos filosóficos, pedagógicos e políticos da educação com a prática docente.

Entre suas obras mais conhecidas estão, *Didática* (1994), *Pedagogia e pedagogos, para quê?* (2001), *Ensino: as abordagens do processo* (1994) e *Tendências pedagógicas na prática escolar* (2012), esta última em coautoria com outros pensadores da educação. Em *Didática*, Libâneo afirma que “ensinar é um ato intencional que visa a promover a aprendizagem dos alunos por meio da mediação de conhecimentos sistematizados e significativos” (LIBÂNEO, 1994, p. 25), destacando a centralidade do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Sua concepção de educação se insere numa perspectiva crítica, baseada na compreensão de que a escola deve contribuir para a formação de sujeitos autônomos e socialmente engajados. Para Libâneo (2005), a prática pedagógica deve “integrar os conhecimentos científicos, os valores éticos e a realidade social dos educandos”, de modo a favorecer uma educação emancipadora. Essa visão se distancia tanto do tecnicismo quanto de pedagogias que esvaziam o conteúdo em nome de uma aprendizagem apenas experiencial.

Ao classificar as tendências pedagógicas no Brasil, Libâneo propõe uma divisão entre tendências liberais e tendências progressistas. As primeiras estão associadas à manutenção da ordem social vigente, enquanto as segundas buscam a transformação dessa realidade por meio da educação (LIBÂNEO, 2012). Dentro dessa classificação, o autor reconhece, entre as tendências progressistas, a pedagogia crítico-social dos conteúdos, por ele defendida, que enfatiza o ensino de conteúdos escolares como meio de compreensão crítica da realidade.

Nesse sentido, Libâneo argumenta que o ensino de conteúdos não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como meio para a formação crítica do estudante: “os conteúdos escolares não são neutros; ao contrário, carregam valores, visões de mundo e implicações sociais que precisam ser problematizadas em sala de aula” (LIBÂNEO, 2012, p. 47). Assim, o

professor é visto como mediador cultural, que precisa planejar suas aulas com intencionalidade e consciência de seu papel social.

Sua proposta de didática crítica busca superar visões reducionistas do ensino, defendendo a articulação entre teoria e prática, conteúdo e método, professor e aluno. Para ele, uma prática educativa transformadora exige “uma postura reflexiva e investigativa do educador, que considera os contextos socioculturais dos alunos e assume o compromisso com a justiça social” (LIBÂNEO, 2005, p. 63).

A contribuição de José Carlos Libâneo para a educação brasileira reside justamente em sua capacidade de aliar rigor teórico, clareza didática e compromisso social. Seu pensamento continua a orientar educadores e pesquisadores na busca por uma escola pública de qualidade, crítica e inclusiva.

3.1.2. Pedagogia tradicional:

A pedagogia tradicional é marcada por uma concepção conteudista, na qual o professor ocupa o centro do processo de ensino e os alunos são receptores passivos de informações. Libâneo (1994) afirma que “a educação tradicional valoriza a transmissão de conhecimentos prontos e acabados, sem a participação ativa dos alunos no processo de construção do saber” (p. 20). Nesse modelo, o objetivo principal é disciplinar e preparar os estudantes para a vida em sociedade de forma rígida e padronizada.

3.1.3. Pedagogia nova (o escolanovismo):

A pedagogia nova surge como reação à pedagogia tradicional, defendendo uma maior autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. Influenciada pelo movimento da Escola Nova, essa tendência propõe que o aluno seja o centro do processo educacional, com o professor atuando como mediador. Segundo Libâneo, “a Escola Nova desloca o foco do ensino para o aluno, valorizando suas experiências e seu desenvolvimento natural, em detrimento da ênfase na memorização e no ensino direutivo” (1994, p. 45). Esse movimento foi importante para o desenvolvimento de metodologias mais ativas, que envolvem o aluno em sua própria formação.

3.1.4. Tecnicismo educacional:

O tecnicismo educacional emerge no contexto da modernização e industrialização do Brasil, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. De acordo com Libâneo (1994), “essa abordagem trata a educação como uma atividade técnica, racional, objetivando a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho” (p. 78). O tecnicismo preza pela eficiência no ensino, com metodologias padronizadas e programas detalhados, que muitas vezes desconsideram a formação crítica e o desenvolvimento humano em sua plenitude.

3.1.5. Tendências progressistas:

No campo das tendências progressistas, Libâneo destaca a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Essas vertentes compartilham o princípio de que a educação deve ser um instrumento de transformação social, mas possuem abordagens distintas sobre como isso deve ser feito.

- **Pedagogia Libertadora:** Inspirada nas ideias de Paulo Freire, a pedagogia libertadora propõe uma educação centrada na conscientização dos indivíduos sobre sua realidade social. Para Freire (1970), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (p. 23). Libâneo (1994) complementa que essa abordagem “visa a emancipação dos oprimidos por meio de um processo educativo que os leva à reflexão crítica de sua condição” (p. 112).
- **Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos:** Libâneo é defensor dessa abordagem, que busca unir a dimensão crítica da educação com a importância do ensino sistematizado de conteúdos. Para ele, “o ensino deve proporcionar ao aluno a compreensão crítica da realidade, mas isso só é possível se houver uma base sólida de conhecimentos acumulados pela humanidade” (1994, p. 119).

A proposta pedagógica de Libâneo revela um compromisso profundo com a formação integral dos educandos. Sua defesa da pedagogia crítico-social dos conteúdos representa um equilíbrio entre a necessidade de desenvolver a consciência crítica dos alunos e a importância de garantir-lhes o domínio do saber sistematizado. Para o autor, a escola deve ser tanto espaço de questionamento quanto de apropriação do legado cultural da humanidade. Isso faz de sua proposta uma das mais coerentes para a realidade educacional brasileira, sobretudo quando se trata de incluir, formar e empoderar os sujeitos historicamente excluídos.

Ao articular teoria e prática, Libâneo reforça a importância do papel do professor como mediador consciente e reflexivo, mostrando que não há transformação social sem conhecimento sólido, nem ensino eficaz sem finalidade crítica. Sua contribuição é, portanto, fundamental para pensar uma educação democrática, responsável e verdadeiramente libertadora.

3.2. Tendências pedagógicas segundo Demerval Saviani

Demerval Saviani é um dos mais importantes pensadores da educação brasileira, tendo se dedicado à análise crítica das tendências pedagógicas no país e à formulação de uma proposta própria, a pedagogia histórico-crítica. Em suas obras, Saviani destaca a importância de compreender a educação como uma prática social que não é neutra, mas profundamente influenciada pelas condições históricas e pelas relações de classe.

Em sua análise, Saviani (2008) classifica as tendências pedagógicas brasileiras em dois grandes blocos: as pedagogias não-críticas e as pedagogias crítico-reprodutivistas, apontando ainda uma terceira possibilidade, que é a pedagogia histórico-crítica, por ele elaborada como uma superação das limitações presentes nos dois primeiros blocos.

3.2.1. Pedagogias não-críticas

As pedagogias não-críticas são aquelas que tomam a escola como uma instituição neutra e consideram a educação como um instrumento de transmissão de conhecimento ou de formação de conduta, sem problematizar o contexto social. Nessa categoria, Saviani inclui a pedagogia tradicional, a pedagogia tecnicista e algumas vertentes liberais.

Segundo o autor:

“A pedagogia tradicional baseia-se na centralidade do professor, que transmite conhecimentos prontos e acabados, cabendo ao aluno apenas recebê-los e memorizá-los” (SAVIANI, 2008, p. 7).

Já a pedagogia tecnicista, influenciada pelo behaviorismo e pelas teorias da administração científica, reduz a prática educativa à eficiência dos meios, priorizando os métodos de ensino em detrimento do conteúdo e da reflexão crítica:

“A preocupação com os resultados, com a produtividade, leva à desumanização do processo educativo, visto agora como uma produção em série de comportamentos desejáveis” (SAVIANI, 2008, p. 10).

3.2.2. Pedagogias crítico-reprodutivistas:

As pedagogias crítico-reprodutivistas surgem a partir de uma crítica ao papel conservador da escola. Inspiradas em autores como Althusser, Bourdieu e Passeron, essas tendências enxergam a escola como uma instituição que reproduz as desigualdades sociais. No entanto, segundo Saviani, essas propostas, embora críticas, são pessimistas, pois consideram a educação incapaz de transformar a realidade.

Saviani (2008) critica essa postura afirmando:

“Ao considerar que a escola é apenas um aparelho ideológico do Estado, que reproduz a ideologia dominante, essas correntes negam a possibilidade de intervenção transformadora por parte da educação” (p. 12).

3.2.3. Pedagogia histórico-crítica

A proposta da pedagogia histórico-crítica surge como uma alternativa superadora tanto das pedagogias não-críticas quanto das reprodutivistas. Fundamentada no materialismo histórico e dialético, essa tendência reconhece o caráter contraditório da escola: embora inserida em uma sociedade desigual, ela pode ser um espaço de resistência e de transformação social.

Para Saviani:

“A pedagogia histórico-crítica parte da constatação de que a escola transmite o saber elaborado, e é por meio da apropriação crítica desse saber que os indivíduos se tornam capazes de compreender e transformar a realidade” (SAVIANI, 2008, p. 16).

O papel do professor, nessa concepção, é fundamental. Ele deixa de ser apenas um transmissor ou um facilitador, passando a ser um mediador entre o saber sistematizado e a prática social dos alunos. O processo educativo deve começar com a prática social dos

estudantes, passar pela problematização e instrumentalização teórica, e retornar à prática social transformada. Esse ciclo é conhecido como os cinco momentos da pedagogia histórico-crítica:

1. Prática social inicial
2. Problematização
3. Instrumentalização
4. Catarse
5. Prática social final

Esses momentos representam o caminho dialético entre o concreto vivido e a abstração teórica, retornando ao concreto com uma nova compreensão da realidade.

Saviani defende que:

“O acesso ao conhecimento sistematizado é um direito de todos, especialmente dos mais pobres, pois é esse conhecimento que lhes permitirá compreender criticamente sua condição e agir sobre ela” (SAVIANI, 2008, p. 25).

Em sua concepção, portanto, a educação é uma prática política e transformadora, que deve estar comprometida com os interesses das classes populares e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2.4. Demerval Saviani: trajetória intelectual e contribuição para a educação brasileira

Demerval Saviani é um dos mais influentes filósofos da educação do Brasil, conhecido principalmente por sua formulação da pedagogia histórico-crítica, uma proposta educacional que articula os fundamentos do marxismo à prática escolar, com o objetivo de promover uma educação comprometida com a transformação social. Nascido em Santo Anastácio, São Paulo, em 1944, Saviani graduou-se em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde também concluiu seu doutorado.

Sua trajetória profissional inclui atuação como docente em diversas universidades, com destaque para a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde fundou o Programa de Pós-Graduação em Educação e influenciou gerações de pesquisadores e educadores. Saviani também teve importante atuação política e acadêmica, sendo um dos fundadores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e membro da Academia Paulista de Educação.

Entre suas obras mais relevantes estão *Escola e democracia* (1983), *História das ideias pedagógicas no Brasil* (2007), *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações* (2008) e *Educação: do senso comum à consciência filosófica* (2000). Em *Escola e democracia*, Saviani (1983) critica a pedagogia tradicional por seu caráter autoritário e elitista, mas também questiona a pedagogia “libertadora” por considerar que ela negligencia o papel do conteúdo sistematizado na formação dos estudantes. Ele argumenta que “a prática educativa é uma mediação entre o saber sistematizado acumulado historicamente e os sujeitos que dele se apropriam” (SAVIANI, 2008, p. 15).

A proposta de pedagogia histórico-crítica parte da concepção de que a educação não é neutra, pois está inserida num contexto de luta de classes. Segundo Saviani (2008), educar é um ato político, pois envolve escolhas quanto aos conteúdos ensinados, aos métodos empregados e aos objetivos perseguidos. Para ele, “a educação tem como finalidade a humanização dos indivíduos, o que significa sua apropriação crítica e consciente do conhecimento produzido historicamente” (SAVIANI, 2008, p. 22).

Diferente da pedagogia progressista de base existencialista ou espontaneísta, Saviani defende que a aprendizagem exige esforço intelectual, sistematização do conhecimento e mediação pedagógica. O ponto de partida da pedagogia histórico-crítica é a realidade concreta dos alunos, mas seu ponto de chegada deve ser a elevação do nível de consciência dos educandos, para que possam compreender e transformar a sociedade.

Como afirma o autor: “a prática social final já não é a mesma da inicial, pois foi mediada pela assimilação crítica do saber escolar” (SAVIANI, 2008, p. 30).

Saviani também teve um papel ativo nas discussões sobre a formação de professores, defendendo uma sólida base teórica e histórica como parte essencial do currículo. Para ele, a formação docente deve preparar o educador não apenas para ensinar técnicas, mas para compreender a função social da escola em contextos de desigualdade.

A relevância de Demerval Saviani para a educação brasileira está em sua contribuição para uma pedagogia que não se limita à escola como reproduutora do sistema, mas a entende como possível instrumento de emancipação. Seu pensamento inspira educadores que acreditam na escola pública, gratuita, laica e de qualidade como um direito de todos e uma condição para o exercício pleno da cidadania

3.3. Reflexão sobre as proposições de Saviani e Libâneo

Tanto José Carlos Libâneo quanto Demerval Saviani compartilham críticas às tendências tradicionais e tecnicistas da educação, ainda que suas propostas de superação sigam caminhos diferentes. Ambos são referências incontornáveis no debate educacional brasileiro, especialmente no que diz respeito ao papel social da escola e à necessidade de formação crítica do educador.

Libâneo (1990) é um dos principais defensores da pedagogia crítico-social dos conteúdos, vertente que considera fundamental o ensino sistematizado aliado à crítica da realidade social. Para ele, “a escola tem o papel de garantir o acesso ao saber sistematizado, contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos e participativos” (LIBÂNEO, 1990, p. 31). Em sua perspectiva, o conhecimento escolar é instrumento de transformação, mas a mediação didática deve ser bem planejada para que o aluno se aproprie desses saberes.

Já Demerval Saviani, ao desenvolver a pedagogia histórico-crítica, propõe que a educação esteja diretamente vinculada à luta por emancipação e igualdade social. Sua proposta parte do pressuposto de que o acesso ao conhecimento é um direito de todos, sobretudo das classes historicamente excluídas. Saviani afirma que “a educação escolar se realiza mediante a mediação do conhecimento sistematizado, e é por meio dela que se torna possível a superação da alienação e da desigualdade” (SAVIANI, 2008, p. 14).

Ambos os autores, portanto, negam a neutralidade da educação. Para Libâneo (1994), “não existe prática pedagógica isenta de concepção de homem e de sociedade; toda pedagogia está comprometida com determinados valores e finalidades” (p. 16). Saviani (2008) complementa: “A educação ou reproduz as condições existentes ou contribui para transformá-las, não há neutralidade possível”.

A formação docente crítica e transformadora, segundo esses autores, exige o diálogo com teorias sólidas que articulam conhecimento, política e prática pedagógica. Nessa direção, suas contribuições são complementares: Libâneo prioriza a valorização dos conteúdos escolares e da ação pedagógica planejada, enquanto Saviani enfatiza o enraizamento da escola na realidade social e a importância da mediação crítica do saber como motor de transformação.

Segundo Saviani (2008), o processo pedagógico deve estar articulado à luta por igualdade e emancipação, garantindo a todos o acesso ao saber historicamente acumulado pela humanidade. O autor defende que “a escola deve apropriar-se do conhecimento sistematizado e oferecê-lo de forma intencional, especialmente aos mais excluídos” (p. 25), diferentemente

de tendências que relativizam o conteúdo formal. Essa ideia encontra eco em Libâneo, que também critica abordagens que ignoram os conteúdos disciplinares. Para ele, “ensinar bem é ensinar com intencionalidade, com objetivos claros e conteúdos relevantes para a formação dos alunos” (LIBÂNEO, 1990, p. 33).

Na perspectiva dos dois autores, o professor deixa de ser um mero aplicador de métodos e torna-se um intelectual comprometido com o desenvolvimento dos alunos e com a transformação da sociedade.

Além disso, é importante destacar a influência de Lev Vygotsky, autor que também contribuiu profundamente para a compreensão crítica da educação. Nascido em 1896 na Bielorrússia, Vygotsky viveu as contradições do Império Russo, marcado por desigualdades e restrições a grupos minoritários, como os judeus. Seu interesse pela psicologia, filosofia e linguagem levou à criação da Teoria Histórico-Cultural, a qual influenciou significativamente as concepções pedagógicas de Libâneo e, em certa medida, a própria base epistemológica de Saviani.

Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo é mediado socialmente: a aprendizagem precede o desenvolvimento e ocorre nas interações sociais. Um de seus conceitos mais importantes é o da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca o potencial do estudante quando apoiado por um adulto ou por colegas mais experientes. Segundo o autor, “aquilo que a criança é capaz de fazer hoje com ajuda, será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKI, 2007, p. 112).

Essa ideia reforça o papel do professor como mediador ativo, o que vai ao encontro da pedagogia de Libâneo, que considera o docente um articulador do processo ensino-aprendizagem. A valorização das ferramentas culturais, como a linguagem, a escrita e até mesmo as tecnologias digitais, também aparece como ponto central na teoria de Vygotsky, e dialoga com práticas pedagógicas modernas que buscam o protagonismo dos estudantes e a aprendizagem significativa.

Portanto, ao unir as propostas de Saviani, Libâneo e Vygotsky, é possível pensar em uma educação verdadeiramente democrática e transformadora. A ação pedagógica deve, ao mesmo tempo, promover o acesso ao conhecimento sistematizado, valorizar a mediação crítica do professor e reconhecer os sujeitos históricos que compõem a escola.

Como afirma Libâneo (1990), “a prática pedagógica precisa ser intencional, reflexiva e orientada por valores de justiça e equidade social” (p. 41). Saviani corrobora essa ideia ao

enfatizar que “não basta denunciar a desigualdade; é preciso oferecer instrumentos para superá-la” (2008, p. 26).

Assim, o professor assume seu lugar como sujeito histórico, comprometido com a formação integral dos alunos e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, guiado por uma práxis que articula teoria e prática, conhecimento e transformação.

4. Considerações Finais

Ao finalizar este trabalho, sinto uma enorme gratidão pela oportunidade de refletir sobre minha própria caminhada educacional. Esta trajetória não foi fácil: marcada por pausas, por desafios da vida no campo, pela ausência de oportunidades e pela realidade de uma infância simples, muitas vezes sem entender o real valor da escola. No entanto, sempre existiu dentro de mim uma força interior que me impulsionava a buscar algo mais, a não desistir dos meus sonhos, mesmo quando pareciam distantes. Hoje, posso afirmar com orgulho que a educação foi e continua sendo um instrumento de transformação na minha vida. A formação em Pedagogia me proporcionou um novo olhar sobre a escola, sobre o papel do professor e sobre os desafios que enfrentamos enquanto educadores em um mundo em constante mudança. Percebi que ensinar não é apenas repassar conteúdos, mas sim construir sentidos, escutar histórias, respeitar trajetórias e plantar sementes de esperança. O processo formativo me fez compreender que o professor é, antes de tudo, um agente de transformação social, que atua com ética, sensibilidade e responsabilidade diante das diversas realidades de seus alunos.

Neste percurso, os estudos sobre as tendências pedagógicas brasileiras foram fundamentais para alicerçar minha prática. A análise crítica das contribuições de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani me abriu caminhos para compreender o verdadeiro papel social da educação. Libâneo nos alerta para a importância da transmissão dos conteúdos escolares com criticidade, ou seja, ensinar com sentido, com base na realidade do aluno, promovendo um ensino que ajude a formar cidadãos conscientes e atuantes. Já Saviani, com sua abordagem fundamentada no pensamento marxista, vai além: propõe uma educação comprometida com a transformação da estrutura social, voltada para a superação das desigualdades e das injustiças históricas que ainda persistem em nosso país. Com base nessas ideias, pude perceber que a educação precisa ser pensada como um direito e como um bem coletivo, e não como um privilégio de poucos. Em um país marcado por tantas desigualdades, como o Brasil, o papel do

professor é ainda mais essencial. É ele quem pode – e deve – tornar a escola um espaço de acolhimento, escuta, respeito e emancipação. As reflexões desses autores me ajudaram a compreender que cada ato pedagógico carrega intencionalidades e consequências, e que por isso o educador precisa estar em constante formação, atento às mudanças sociais e disposto a reinventar sua prática com base na realidade que o cerca.

Hoje, depois de tantas experiências e aprendizados, posso dizer com segurança: sim, eu me vejo como professora. Não apenas por estar em um curso de Pedagogia, mas por acreditar profundamente na potência da educação. Me vejo como uma educadora que carrega em sua bagagem a vivência do campo, as lições de uma vida simples, as dores e as conquistas de uma longa caminhada.

Quero ser uma professora que olha seus alunos com empatia, que respeita suas individualidades, que ensina com paciência, mas também com firmeza e compromisso. Encerro essa oportunidade, com a certeza de que nunca é tarde para sonhar, para aprender e para transformar. A educação me trouxe de volta o sentido de pertencimento, de participação e de esperança. Quero seguir caminhando, agora como professora, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, mais humano e mais inclusivo, onde todas as histórias, como a minha, possam ser valorizadas e respeitadas.

5. Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

FIDALGO, Fernando; MACHADO, Lucília Regina de Souza (Org.). Trabalho & Crítica. 2. ed. Porto Alegre; Belo Horizonte: Unisinos; NETE, 2000.

FRANCO, Maria A. D. R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **ESTUDOS RBEP**, p. 534-551, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democracia e educação: teoria e prática da educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Avaliação: uma proposta em construção da prática*. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Amália P. M. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. Tradução de Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.